

Superintendência Regional de Educação	Carapina
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Kênia Ribeta Falqueto
Escola	EEEF Taquara I
Título do Relato de Prática	Uma escola para mim *
Período de realização	02/05/2023 a 08/12/2023

* Relato adaptado para publicação.

RESUMO

“Uma escola para mim” é um projeto institucional que envolve identidade, empoderamento e pertencimento dos alunos, abarcando todas as áreas de conhecimento. O objetivo é desenvolver uma educação voltada à promoção da equidade e inclusão, mitigando as desigualdades educacionais e rompendo com formas de preconceito racial no ambiente escolar através da educação antirracista. Em todas as turmas e turnos da escola, buscamos promover a reflexão sobre como as crianças e a juventude negra e indígena constroem a sua identidade através de palestras, músicas, brincadeiras, pesquisas, tertúlias e produções sobre racismo e valorização das culturas africana e indígena. Além disso, o projeto também reforça o viés formação docente, buscando aprimorar as práticas pedagógicas baseadas na análise do desempenho dos alunos levando em consideração os dados de vulnerabilidade educacional.

RELATO DE PRÁTICA

A prática em execução em nossa escola traz para análise e discussão a desigualdade educacional ligada a vulnerabilidade social, visando fomentar o tema da equidade étnico-racial, com a meta de melhorar o desempenho dos alunos.

Considerando que nossa escola encontra-se em um bairro com diversos problemas sociais como o tráfico de drogas, saneamento básico, infraestrutura precária, poucas opções de lazer e que a escola atende uma clientela de classe média a baixa procedente de áreas de periferia; considerando as defasagens na aprendizagem oriundas do período pandêmico; é de suma importância que a escola cumpra com seu papel primordial que é oportunizar o aprimoramento do educando como ser humano, contribuir para sua formação ética, seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Além do que já foi mencionado, nossa escola também entende que o tema da equidade racial deve ser discutido como forma de impactar a vida dos nossos alunos, uma vez que para superar as dificuldades das desigualdades educacionais, se faz necessário desenvolver uma educação antirracista que promova oportunidades de acordo com a realidade dos alunos.

O direito à educação é garantido pela Lei nº 9.394/96 Diretrizes da Educação Básica (BRASIL, 1996) e dispõe em seu artigo 3º que o ensino deverá ser ministrado levando em consideração a diversidade étnico-racial, o que coloca a escola como principal agente de transformação da cultura antirracista.

Alunos brancos geralmente apresentam maior desempenho em comparação com alunos que se autodeclararam amarelos, pardos, pretos ou indígenas e as alunas apresentam melhor desempenho na leitura do que os alunos (Falqueto, 2022). Portanto, é necessário repensar as práticas pedagógicas da escola para que não continuemos a repetir as histórias de desigualdades educacionais.

Em novembro de 2022, na Semana da Consciência Negra, tivemos a apresentação de um grupo de dança, que trouxe vários ritmos de origem africana. Ao levar e retornar com os alunos da quadra da escola, ouvimos diversos comentários desagradáveis, de forma a menosprezar o trabalho desenvolvido pelo grupo. Outras situações estavam ocorrendo entre os alunos e que as vezes chegava ao conhecimento da escola, casos de falas preconceituosas, mas principalmente racistas. Observar esse comportamento nos alunos nos acendeu um alerta de que a temática deveria ser trabalhada de forma constante no

próximo ano. Sendo o bairro uma comunidade em que a grande maioria das famílias é evangélica, observamos também que as falas eram carregadas de intolerância religiosa. Ao receber o Caderno de Gestão para Equidade Étnico-Racial da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, nossa escola entendeu que as práticas exitosas não poderiam ser ações isoladas, mas que a proposta seria uma mudança de cultura na escola, para que todos adotem uma postura antirracista.

“Uma escola para mim” tem como objetivo principal desenvolver uma educação voltada à promoção da equidade e inclusão, mitigando as desigualdades educacionais e rompendo com formas de preconceito racial no ambiente escolar através da educação antirracista, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural no país.

Como objetivos específicos, pretendemos promover uma reflexão sobre como as crianças e a juventude negra constroem a sua identidade dentro e fora do ambiente escolar; elaborar e aplicar palestras, tertúlias, filmes, músicas, brincadeiras, pesquisas e produções sobre racismo; desenvolver projeto de leitura com acervo sobre a equidade racial, valorizando as literaturas negra e indígena do Brasil; aprimorar as práticas pedagógicas através de formações visando as questões raciais, as diferentes matrizes de conhecimento, as diferentes identidades raciais e a construção de representações positivas de si por parte de todos os alunos; analisar o desempenho dos alunos levando em consideração os dados de vulnerabilidade educacional; planejar e realizar a feira da equidade nos três turnos na primeira quinzena de novembro; culminar o projeto no dia 20 de novembro por ser comemorado o dia Nacional da Consciência Negra no Brasil, com a reinauguração da biblioteca da escola com o nome de escritor negro ou indígena.

Apesar das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 trazerem a obrigatoriedade do ensino da história e culturas africana e indígena nas escolas, ainda existe uma resistência em adaptar às aulas para a temática no grupo de docentes de forma geral, justificada pela falta de conhecimento sobre ou por não haver entendimento que para combater o racismo é necessário adotar uma postura antirracista. Essa resistência também se estende à comunidade escolar com um todo. Dessa forma, podemos concluir que todas as pessoas que estão inseridas na comunidade escolar (profissionais da escola, alunos e seus

familiares) fazem parte do público-alvo da prática que está sendo desenvolvida por nós.

Sabemos que não vamos esgotar o tema ou o racismo de forma rápida e tão assertiva, pois todos estamos aprendendo nesse processo. Mas esperamos conscientizar a comunidade sobre o que é equidade racial e sobre a importância de discutir sobre o assunto, diminuindo dessa forma, os níveis de preconceito e racismo. Da nossa equipe escolar, esperamos que tomem consciência e reconheçam a responsabilidade que todos têm em adotar uma postura antirracista.

Com essa visão, foi possível elencar ações que acontecem durante todo o ano letivo nos três turnos em que a escola funciona, apesar de terem perfis bem diferentes: no matutino, Fundamental I; no vespertino, Fundamental II e no noturno, EJA Ensino Médio Profissionalizante. A ideia de amenizar o impacto das desigualdades educacionais entre nossos alunos permeia cada ação pensada no fazer pedagógico, que perpassa no eixo formação dos professores. Também foi necessário levantar a realidade local, estabelecendo o problema para levantamento de propostas pedagógicas por parte do corpo docente.

No 1º JPP, antes de iniciar o ano letivo, foi alinhado com as equipes do matutino e vespertino (nessa época o noturno não existia ainda) que o projeto de equidade racial seria desenvolvido ao longo do ano, para acabar com a ideia de trabalhar consciência negra somente na Semana da Consciência Negra e também que o tema deveria abarcar a história e cultura indígenas. Durante o 1º trimestre os motores foram aquecidos. Aqueles professores que já dominavam o assunto iniciaram a temática com discussões nas turmas e para introduzir usaram vídeos, debates, textos literários, os alunos também fizeram pesquisas, criaram podcasts e até atividades manuais como máscaras, pinturas e fotografias. Também foi trabalhado nas aulas de Estudo Orientado a diferença entre bullying e racismo.

Iniciamos o 2º trimestre, na Jornada de Planejamento Pedagógico, com um bate-papo sobre equidade étnico-racial com uma professora que nos oportunizou uma nova forma de olhar para o continente africano, abordou todas as políticas de branqueamento que ocorreram na história do Brasil e deu espaço para todos questionarem a si mesmos sobre os pontos

citados, enfatizando a importância de as escolas adotarem a cultura antirracista. Esse foi o pontapé para que os profissionais começassem a se engajar com o tema, apesar de nesse período alguns já terem desenvolvido algumas atividades. Foi perceptível o antes e o depois dessa experiência, os professores passaram a discutir sobre o racismo com mais propriedade.

A cada 45 dias também desenvolvemos em nossa escola uma reunião de boas práticas interna e nela os professores regentes, do AEE, pedagogos, coordenadores, podem apresentar práticas exitosas. Em uma dessas reuniões, a que ocorreu em agosto, foi apresentada por mim a proposta de trabalhar aula com elementos como forma de engajamento dos alunos. Como exemplo, levei uma aula interativa sobre o perfume da Cleópatra, utilizei música, essências para reproduzir o aroma da rainha e mostrei que é possível abordar o conteúdo de diversas disciplinas usando um tema que valorize a cultura e a história africanas.

A partir do 2º trimestre, todas as atividades desenvolvidas foram com o objetivo de culminar na Feira da Equidade e na reinauguração da biblioteca, além de buscar elevar o desempenho e frequência dos alunos.

Durante o 2º trimestre várias ações foram acontecendo na escola, dentre elas a criação de um PadLet com a biografia de várias celebridades negras; o “Carrinho da Equidade”, utilizado nas aulas de Atividade de Pesquisa, Projeto de Vida e disponibilizado durante os recreios com acervo com a temática racismo ou livros com lendas africanas e indígenas; o Cine Black, com exibição de filmes com protagonistas negros; tertúlias literárias; produção de poemas; apresentações durante o JET (Jogos Estudantis Taquarim) com músicas de artistas negros; visita ao projeto Cinema na Escola no Sesc Glória com filme sobre racismo, entre outros. Durante todo o trimestre também foram realizadas reuniões de planejamento com os professores para elencar as dificuldades das turmas e buscar alternativas pedagógicas de acordo com a realidade dos alunos, buscando alinhar as aulas de PFA e a Busca Ativa para que os alunos com maior defasagem e dificuldade permanecessem na escola com a melhoria do desempenho.

Buscamos também resgatar os alunos que apresentam defasagem de série-idade por diversos motivos e que comumente são alunos em vulnerabilidade social, iniciamos o Projeto Recupera, no qual convidamos tais estudantes para vir no contraturno participar de atividades integrativas, mostrando que são capazes de desenvolver e aumentando os laços com a escola.

Outra ação iniciada no 2º trimestre foi a elaboração do projeto de reestruturação da biblioteca, que além de renovar o espaço, conta com um projeto de literaturas negra e indígena, que está sendo trabalhado nas aulas de Atividade de Pesquisa com a intenção de valorizar autores e produções brasileiros. Após estudar a biografia dos autores e conhecer suas produções, os alunos dos três turnos votarão no autor favorito, que será o nome da biblioteca. A votação ocorrerá no dia 10/11/2023, no Dia da Feira da Equidade, e a reinauguração no dia 20/11/2023, dia da Consciência Negra.

As atividades do 3º trimestre englobam todas as disciplinas. Planejamos cada ação da escola no JPP, momento que também utilizamos para levar os professores numa caminhada pelo bairro, guiados pelos representantes das turmas. Nessa experiência, os professores tiveram a oportunidade de observar muito além dos números e propor ações que verdadeiramente visam diminuir a desigualdade educacional, levando a escola para a comunidade e vice-versa.

A Feira da Equidade, que ocorrerá no dia 10/11/2023, será a culminância das atividades desenvolvidas no 3º trimestre, englobando diversas temáticas dentro do estudo de equidade étnico-racial: povos quilombolas, painéis de Goiabeiras, a cultura indígena e africana através do folclore brasileiro, brinquedos e brincadeiras africanas e indígenas, ancestralidade, a cultura do milho e suas origens no Brasil, congo e jongo, lendas africanas e indígenas, literaturas negra e indígena do Brasil, produção de entrevistas, vídeos e textos diversos com a temática da equidade racial, pesquisa etnográfica, estudo e apresentações sobre musicalidade afro-americana, entre outros.

Desenvolver a temática na escola não foi tão fácil. Foi necessário preparar a equipe, mas ainda assim percebe-se que alguns professores têm insegurança e ainda não tomaram seu

lugar de fala em relação à cultura antirracista. Como toda mudança de cultura, é necessário que a gestão adote ações prioritárias e por esse motivo, enquanto coordenadora pedagógica, acompanho o planejamento das ações ligadas à equidade pessoalmente, não demandando para as pedagogas ou outros profissionais da escola. Porém, todas as decisões após o planejamento com os professores são explanadas para toda a equipe.

O planejamento ocorre nos três turnos e são bem pontuais, já abarcando o que cada professor irá desenvolver e buscando informações sobre o tipo de suporte ou recurso que irão precisar. Além disso, contamos com um drive onde compartilhamos as informações ou construímos documentos coletivos. Para avaliar todo esse processo desenvolvemos alguns formulários online que foram respondidos pelos professores e alunos, a depender da atividade realizada. Todas as ações planejadas até o momento foram executadas com grande empenho e sucesso e tiveram um produto final (Podcast, PadLet, JPP, projeto de reestruturação da biblioteca, planejamentos de área para a feira, tertúlias, fichas de leitura, entre outros).

Observamos que os professores estão engajados com os projetos e as falas racistas entre os alunos tem diminuído, sendo menos recorrente esse tipo de situação na coordenação da escola. Outra mudança que podemos observar em toda equipe é a atenção ao evitar expressões racistas, antes não observadas e procuram substituí-las. Nos JPP's do 2º e 3º trimestres, os professores apontaram através de avaliação no formulário que o assunto abordado foi muito pertinente e que contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Os alunos apresentam mais maturidade e naturalidade para falar sobre racismo e observamos que agora mais alunos se autodeclararam pretos, porém ainda apresentam muitas dúvidas sobre o que fazer em situações de racismo. Através de um levantamento no BI das informações das matrículas de janeiro 2023, na qual observamos que apenas 10% dos alunos se autodeclaravam pretos, nos deparamos com quase o dobro (18,4%) dos alunos se autodeclarando pretos, percentual recolhido em uma pesquisa através de formulário no mês de agosto.

Em relação aos resultados de desempenho observamos uma diminuição em relação ao número de alunos de recuperação trimestral do 1º para o 2º trimestre, sendo uma diminuição de 83% de alunos a menos em recuperação trimestral no Fundamental I e de 62% no Fundamental II. Isso se deve há uma constante troca de ideias, uma vez que os professores têm compreendido a necessidade de adequar sua forma de avaliar, principalmente quando se trata de alunos em vulnerabilidade social, que geram as desigualdades educacionais. Um resultado que vale a pena destacar, é que um dos alunos do Projeto Recupera ganhou o título de aluno Superação do 2º trimestre, pois após participar do projeto passou a ter um vínculo maior com a escola, deixando de faltar e passando a participar mais ativamente das aulas.

Os resultados a serem colhidos com essas ações ainda não se findaram e o trabalho com a temática da equidade racial permanecerá ativo em nossa escola. Consideramos que projetos com o tema racismo não são suficientes e que deveria ser natural planejar aulas levando em consideração a cultura indígena e africana e que isso deve ocorrer durante todo o ano letivo, dentro e fora de sala de aula. Para que o trabalho se torne mais efetivo, os conteúdos sobre a cultura africana e indígena deverão compor os Planos de Ensino a partir de 2024 de forma clara e intencional, sistematizados por disciplina e divididos em bloco para cada ano escolar. Estas ações podem ser replicadas em toda escola que tomar a decisão de adotar a cultura antirracista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

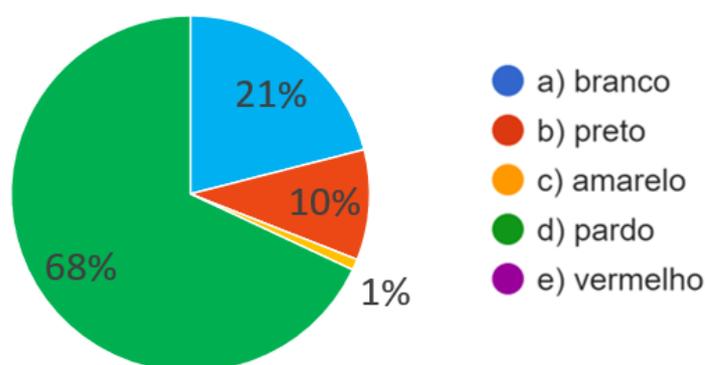
ESPÍRITO SANTO. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais do Espírito Santo**. Gerência de Educação de Campo Indígena e Quilombola (GECIQ) da Secretaria de Estado da Educação. Vitória/ES: SEDU, 2023.

FALQUETO, K. R. (2022). **Os efeitos do capital social escolar e familiar no desempenho escolar**: uma análise sob diferentes perspectivas sociais. (Dissertação de Mestrado). Fundação de Pesquisa e Ensino (Fucape), Vitória, ES, Brasil.

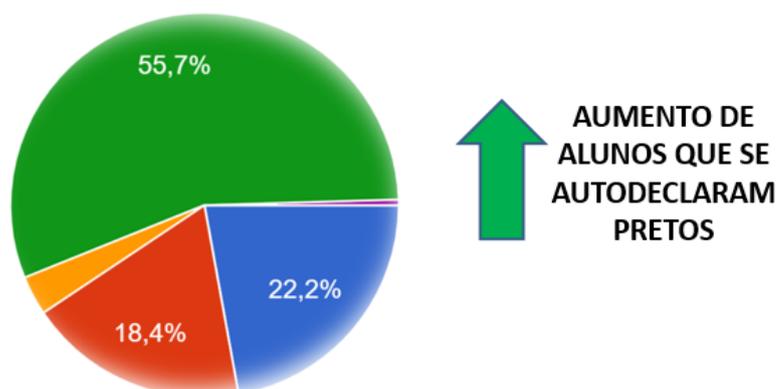
ANEXOS

ANEXO I

MATRÍCULAS – JANEIRO 2023



PESQUISA - AGOSTO 2023



Percentual de autodeclaração de cor/raça de janeiro e agosto de 2023, no qual é possível observar um aumento significativo de alunos se reconhecendo e se autodeclarando pretos.

Fonte: acervo da autora.

ANEXO II: QUADRO COMPARATIVO DO 1º PARA O 2º TRIMESTRE: ALUNOS DE RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL

Turma	3ºM01	3ºM02	4ºM01	4ºM02	5ºM01	5ºM02	4ºV01		
1º tri	3	7	3	1	7	9	-		
2º tri	-	3	-	-	-	1	-		
Alunos que não recuperaram	-	3	-	-	-	1	-		
Alunos de EER	-	2	-	-	-	-	-		
Turma	6ºV01	6ºV02	7ºV01	7ºV02	7ºV03	8ºV01	8ºV02	9ºV01	9ºV02
1º tri	14	15	19	16	4	18	22	9	16
2º tri	4	14	11	8	6	1	4	-	3
Alunos que não recuperaram	4	12	6	4	3	-	4	-	1
Alunos de EER	9	13	14	12	4	8	10	-	5

	FUND 1	FUND 2
1º tri	30	133
2º tri	4	51
Alunos que não recuperaram	4	34
Alunos de EER	4	75

Quadro demonstrativo do desempenho dos alunos do 1º ao 9º ano comparando o 1º e 2º trimestres, após as formações do JPP e reuniões de Boas Práticas internas.

Fonte: acervo da autora.

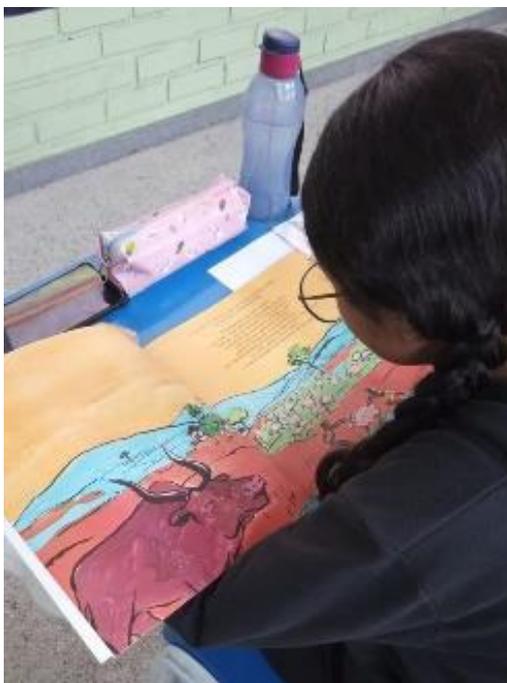
ANEXO III: FOTOGRAFIAS E REGISTROS DAS PRÁTICAS



Formação na JPP do 2º trimestre com o tema equidade racial, racismo estrutural, cultura antirracista e um novo olhar sobre o continente africano. Fonte: acervo da autora.



Cine Black ocorrido no dia 30/06 nos turnos matutino e vespertino. Fonte: acervo da autora.



Aluna lendo um livro com a história de Nelson Mandela, exemplar do acervo do “Carrinho da Equidade”. Fonte: acervo da autora.



Aulas de Atividade de Pesquisa do 1º ao 9º ano, nas quais os alunos estão aprendendo sobre literatura negra e indígena para posterior votação do nome para a biblioteca.

Fonte: acervo da autora.



Apresentação na Reunião de Boas Práticas interna com o tema equidade racial. Aula sobre o “Perfume da Cleópatra” e formas de introduzir o assunto em várias disciplinas.

Fonte: acervo da autora.

A COISA TÁ PRETA

Esta atividade tem como objetivo descobrirmos personalidades negras brasileira e/ou internacionais, ressignificando o sentido da expressão "A coisa tá preta".

Anônimo 4M

ÂNGELA DAVIS (por brunelly)



Ângela Yvonne Davis nasceu em 26 de janeiro 1944 na cidade de Birmingham, no estado do Alabama, Estados Unidos. À época, sua cidade sofria com a política de segregação racial implantada na maioria dos estados do sul dos Estados Unidos, além de ataques perpetrados por brancos contra negros. Seus pais eram professores e participavam de movimento antirracista como a NAACP (Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor), além de terem como amigos próximos integrantes do Partido Comunista. Portanto, Davis cresceu vendo as ações da organização Ku Klux Klan acontecerem, mas também viu exemplos de resistência em sua família, o que fez com que desde cedo tivesse sua trajetória marcada pela luta em prol dos direitos civis dos negros. Aos 15 anos, Davis ganhou uma bolsa para estudar na Elisabeth Irwin High School em Nova York, entrando em contato com as teses do marxismo e comunismo e passando a integrar uma organização marxista-leninista para jovens chamada Advance (Progresso), próxima ao Partido Comunista. Angela Davis é umas das mais importantes feministas contemporâneas. Sua potente história de luta política encarnou uma geração de reivindicações por humanidade, igualdade e liberdade não só para o povo negro, mas para todas as parcelas oprimidas da sociedade.

Angela Davis e meu projeto de vida: o mais importante disso

1 comentário

Adicionar comentário

Anônimo 4M

ARTHUR ABRANTES (por Sabrina e Vitória)



O mineiro **Arthur Abrantes**, de 26 anos nasceu em Paracatu-MG, e sempre estudou em escolas públicas. Arthur foi aprovado no processo seletivo do Instituto Federal Triângulo Mineiro durante o ensino médio. A aprovação impulsionou o sonho de estudar fora do Brasil. O jovem estudou sozinho para aprender inglês, utilizando aplicativos, se inscreveu no processo seletivo de 12 universidades norte-americanas, e deu certo, Arthur foi admitido pela **Universidade de Harvard, localizada em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos**. Na entrevista, o estudante conta sua história, seus sonhos, sua formação educacional, a força da família e até a alegria ao receber a ligação dos EUA para informar-se de sua admissão. Arthur Abrantes diz que "Ter sido o primeiro brasileiro negro e o primeiro mineiro a se formar em Harvard foi muito emocionante, não só pelo que isso representa para mim, mas pelo que representa a todas as pessoas que são semelhantes a mim ou que vêm de lugares parecidos com os meus. Assim como eu descobri essa possibilidade porque vi outra pessoa fazendo. Espero que essa história incentive e inspire outras pessoas a chegar à universidade, seja no exterior ou no Brasil".

(Vitória) Arthur Abrantes pra mim e uma inspiração pq ele e como eu tinha planos pra o futuro, e com esse foco ele realizou um de seus sonhos e isso me incentiva a nunca desistir dos meus planos e dos meus sonhos.

(Sabrina) pra mim ele e uma grande inspiração por que eu tenho sonho de entra pra faculdade Harvard.

1 comentário

Adicionar comentário

Anônimo 4M

MILTON SANTOS (por Alcena e Davi)



Milton Almeida dos Santos foi um geógrafo, escritor, cientista, jornalista, advogado e professor universitário brasileiro. Considerado um dos mais renomados intelectuais do Brasil no século XX, foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil ocorrida na década de 1970.

Teoria de Milton Santos: Santos entende que o desenvolvimento desigual é combinado e resultado de "uma ordem, cuja inteligência é apenas mediante o processo de totalização, isto é, o processo de transformação de uma totalidade em outra totalidade".

O que fez Milton Santos em relação a globalização: Em seus últimos livros, Milton Santos tratou da globalização. Ele abordou seus aspectos econômicos, analisando o papel das empresas na internacionalização do capital, mas também os fluxos financeiros e suas implicações na cultura local.

Sobre ele: Milton Santos nasceu em 3 de maio de 1926 em Brotas de Macaúbas, Bahia. Embora formado em Direito, sempre lecionou geografia nas escolas de ensino médio da Bahia. Em 1958, concluiu um doutorado em geografia, na Universidade de Strasbourg, França. Foi colaborador dos jornais A Tarde, de Salvador e da Folha de S

Biografia e Importância: Milton Santos foi um geógrafo brasileiro, considerado por muitos como o maior pensador da história da Geografia no Brasil e um dos maiores do mundo. Destacou-se por escrever e abordar sobre inúmeros temas, como a epistemologia da Geografia, a globalização, o espaço urbano, entre outros.

Nascimento: 3 de maio de 1926, Brotas de Macaúbas, Bahia
Falecimento: 24 de junho de 2001, São Paulo, São Paulo
Filhos: Rafael Santos, Milton Santos Filho
Formação: Universidade de Estrasburgo, Universidade Federal da Bahia Campus Ondina
Cônjuge: Marie Hélène Tiercelin (de 1972 a 2001)
Prêmios: Prêmio Vautrin Lud, Ordem do Mérito Cultural

Milton Santos e meu projeto de vida (DAVI HENRIQUE): EU ADMIRO ELE POR SER UM GEOGRAFO E POR AJUDA A SOCIEDADE. EU QUANDO CRESZER VOU...

Anônimo 4M

EMICIDA(Gabriel Henrique)



Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, é um rapper, cantor, compositor e apresentador brasileiro. É considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil da década de 2000. O nome "Emicida" é uma fusão da sigla "MC" e do sufixo latino **Nascimento:** 17 de agosto de 1985 (idade 37 anos), São Paulo, São Paulo
Irmãos: Evandro Fióti
Nome completo: Leandro Roque de Oliveira
Pais: Dona Jacira, Miguel de Oliveira
Indicações: Prêmio Multishow de Música Brasileira – Superjôri; Álbum do Ano, MAIS

1 comentário

Adicionar comentário

Anônimo 4M

KWAME NKURUMAH (RIAN E RELLYSOM)



Anônimo 4M

Dandára de palmares(por Lara e Rillary)



*Biografia e Importância:
Dandara dos Palmares foi uma quilombola que morou no Quilombo dos Palmares, sendo uma das lideranças guerreiras dos palmaristas. Os historiadores sabem pouco sobre a vida dela, e um dos destaques nesse sentido é que foi casada com Zumbi dos Palmares, último líder do quilombo, com quem teve três filhos.

*Dandara foi uma quilombola que viveu no Quilombo dos Palmares.

Foi uma mulher guerreira, liderando tropas palmaristas na luta contra os portugueses.

Os historiadores sabem pouquíssimo sobre a vida dessa personagem histórica.

Acredita-se que tenha nascido no Brasil e crescido em Palmares desde a infância.

*Foi esposa de Zumbi dos Palmares e teria sido uma grande influência na forma como ele administrava o quilombo. Juntos tiveram três filhos, chamados Motumbo, Harmódio e Aristogiton, mas não se sabe mais nada sobre a vida pessoal do casal. Em 24 de abril de 2019, Dandara dos Palmares foi incluída no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria por seu papel em Palmares. Sua inclusão se deu por meio da Lei

Parte do PadLet "A coisa tá preta" construído por alunos do 8º e 9º ano do vespertino, nas aulas de Língua Portuguesa e Projeto de Vida. Fonte: acervo da autora.

Prêmio Sedu: Boas Práticas na Educação
16ª Edição/2023

✚ **Português**

Turma	Professor (a)	Durante o 2º e 3º trimestre	No dia da feira
6º ano		Releitura de lendas africanas e indígenas.	Exposição das releituras e leituras de resumos das lendas (grupo interativo).
7º ano		Entrevista com personalidades negras.	Exposição das entrevistas e apresentação dos vídeos das entrevistas gravadas.
8º ano		Produção de poemas.	Exposição e declamação dos poemas.
9º ano		Pesquisa etnográfica.	Exposição de jornal ou jornal-mural.

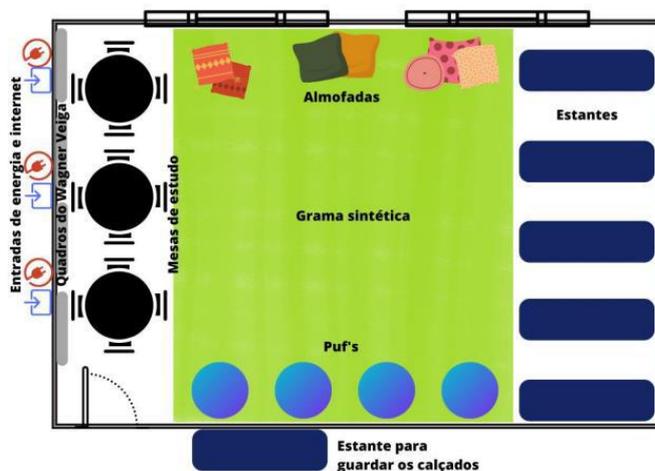
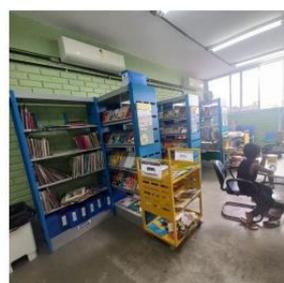
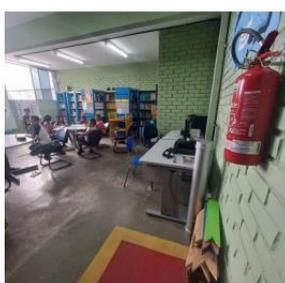
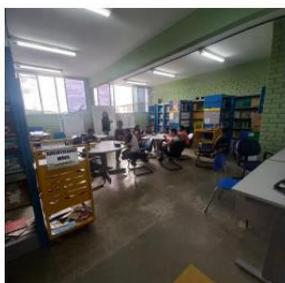
Inglês

Turma	Professor (a)	Durante o 2º e 3º trimestre	No dia da feira
6º ano		Releitura com desenhos das lendas africanas e indígenas trabalhadas em Português.	Exposição das releituras.
7º ano		Gravação dos vídeos das entrevistas trabalhadas em Português.	Exposição dos vídeos das entrevistas.
8º ano		História do hip hop no Brasil e no mundo, escrita de letras de hip hop.	Exposição dos áudios e vídeo com as letras de hip hop.
9º ano			

História e Geografia

Turma	Professor (a)	Durante o 2º e 3º trimestre	No dia da feira
6º ano		As turmas dos 6º anos vão recriar jogos de origem africana e indígena. As turmas serão divididas em grupos (sendo que o número de grupos e integrantes ainda será definido). Alguns dos jogos serão: bolas de gude, cama de gato, pião, corrida do saci, cabo de guerra, peteca, anel africano, mancala, tsoro yematatu, shisima, matakusa etc.	Aqueles que visitarem a feira terão a oportunidade de brincar e participar desses jogos.
7º ano		As turmas dos 7º anos produzirão um varal ou mural sobre releituras de movimentos sociais relevantes na luta do negro e do índio no Brasil e no mundo. Os alunos produzirão fotos em que eles estarão representados como se tivessem participado daquele momento da história. Por exemplo, os alunos podem se colocar na plateia durante o famoso discurso de Martin Luther King Jr. "I have a dream".	Exposição de fotos.
8º ano		As turmas dos 8º e 9º anos produzirão murais com a temática da equidade racial com a seguinte organização: 8ºV1 – gêneros musicais com forte influência indígena e/ou afrodescendente. 8ºV2 – heranças culturais indígenas e africanas por meio da alimentação e do dialeto.	Exposição de mural e apresentações de danças.
9º ano		As turmas dos 8º e 9º anos produzirão murais com a temática da equidade racial com a seguinte organização: 9ºV1 – personagens históricos relevantes na luta pela cidadania de indígenas e de afrodescendentes. 9ºV2 – movimentos políticos e sociais que ao longo da história se destacaram na luta pela cidadania de indígenas e afrodescendentes.	Exposição de mural e apresentações de danças.

Planejamento parcial da feira de equidade que ocorrerá no dia 10/11/2023 com visita aberta para a comunidade nos três turnos. Fonte: acervo da autora.



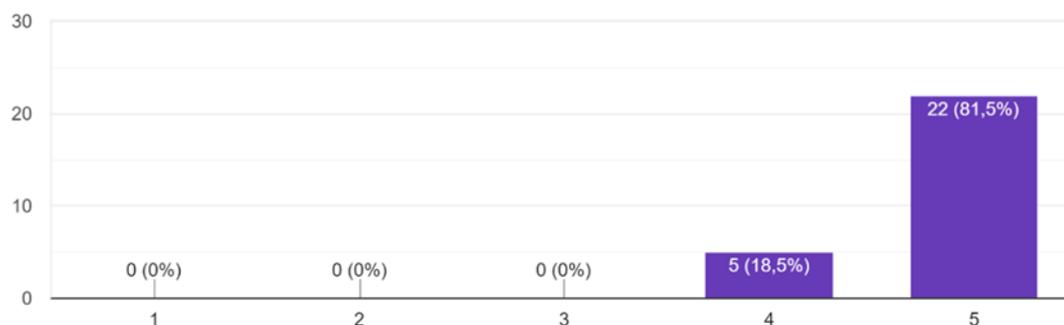
Cronograma

Atividade	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Pesquisa de orçamento	X			
Reorganização das prateleiras e mesas	X			
Instalação do piso de grama sintética	X			
Aquisição de almofadas e puf's	X			
Planejamento de projeto pedagógico sobre os autores negros		X		
Instalação dos quadros do Wagner Veiga		X		
Execução do projeto pedagógico sobre os autores negros			X	
Votação do novo nome da biblioteca			X	
Reinauguração da biblioteca com o novo nome na Semana da Consciência Negra				X

Fotos da biblioteca antes de iniciar a reestruturação, desenho e cronograma do projeto. Os alunos estão estudando sobre escritores negros e indígenas brasileiros para uma votação e posterior confecção de placa com o nome escolhido. A biblioteca será reinaugurada na Semana da Consciência Negra. Fonte: acervo da autora.

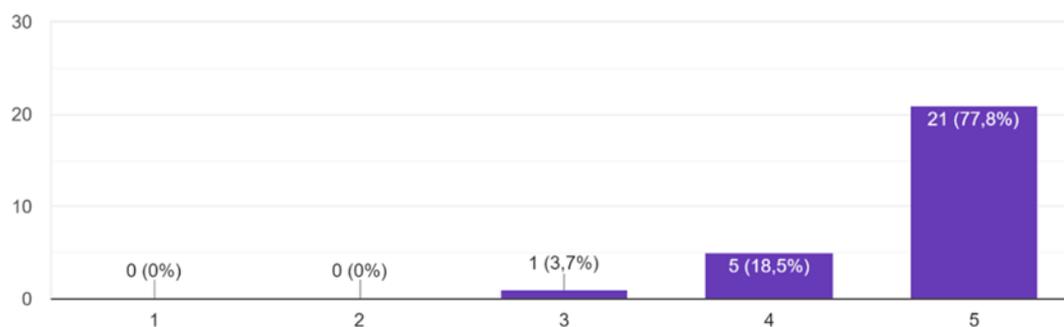
Numa escala de 1 a 5, o quanto você ficou satisfeito com o cronograma que foi organizado?

27 respostas



Numa escala de 1 a 5, o quanto a formação sobre equidade contribuiu para o desenvolvimento do seu trabalho?

27 respostas

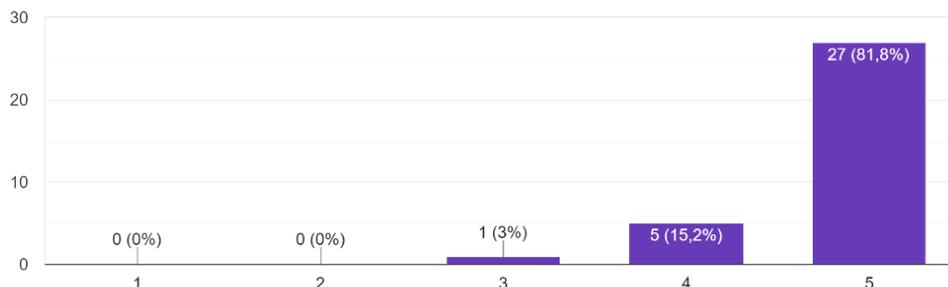


Parte da avaliação do JPP do 2º trimestre, após a formação sobre educação antirracista. Um formulário foi aplicado para os professores dos turnos matutino e vespertino.

Fonte: acervo da autora.

O quão relevante a formação da JPP foi para você?

33 respostas



Sugestões para as próximas formações:

33 respostas

- Que sejam dinâmicas como essa. Achei maravilhosa!
- Buscando soluções eficaz para o ensino e aprendizagem. Assim como essa formação.
- Falar mais sobre a realidade da escola, buscando soluções eficaz para o ensino aprendizam.
- Ter mais alunos envolvidos nas dinâmicas.
- Fazer novas dinâmicas, convidar alguns alunos e pais para estarem participando com os professores.
- Podem trazer arte (de teatro) junto com realidade...
- Uso das novas tecnologias a favor do Ensino Fundamental I
- Ter a participação de alguns alunos no jpp.
- Educação Socioemocional.

Cite um aprendizado da JPP de hoje:

33 respostas

- Na nora que conhecemos o bairro e suas diversidades
- è possível entender melhor a conduta de outro quando somos confrontados com sua realidade. è possível fazer mais e melhor, e os muros da escola não podem impedir ou ser impencilho pra que essa conquista aconteça.
- A leituras dos conceitos.
- Set mais resiliência para vencer os desafios.
- O momento de troca de ideias
- Nas reflexões, quando as pessoas falam
- Ter conhecido o bairro onde eu trabalho.
- Que a união faz acontecer indiferente da raça, cor ou etnia.

Parte da avaliação do JPP do 3º trimestre, após a formação sobre o uso do espaço escolar e a realidade do bairro da escola. Um formulário foi aplicado para os professores dos turnos matutino e vespertino. Fonte: acervo da autora.